



Tema: Empregabilidade no setor bancário pós plano real.

Palavras-chave: sistema bancário, emprego, tecnologia bancária.

Autores: Fabricio Cristofani De Sanz Pires (aluno) - IE Unicamp

Professora Doutora Ana Rosa Ribeiro de Mendonça Sarti (orientadora) - IE Unicamp

Introdução:

A avaliação de como se comporta o emprego bancário pode ser atribuída a diversos fatores políticos, econômicos e tecnológicos, sendo necessária a compreensão dos respectivos para formular uma teoria acerca do movimento empregatício de tal setor. A apresentação do movimento deste e as tendências pós plano real devem ser explicadas, em primeiro momento, pela compreensão dos movimentos anteriores ao citado, compreendendo, por exemplo, como o fim da hiperinflação brasileira resulta em uma mudança estrutural nos bancos brasileiros e em sua forma de atuar, ou na redução de números de bancos, com um movimento concentrador, expressado pelo fim dos bancos estaduais, por exemplo.

Metodologia:

A pesquisa usou uma abordagem qualitativa de alguns fatores, como número absoluto dos empregos no setor, uma análise dos ativos bancários e o perfilamento desses. O levantamento de dados de empregos bancários é de suma importância para relacionar com os períodos e fatores a serem discutidos e como esses podem influenciar a movimentação destes. Juntamente à isso, a pesquisa supôs, também, a análise histórica, política e tecnológica do setor bancário.

A compreensão dos comportamentos vigentes, de atas do COPOM, de legalidades e da forma como podem ou não se comportar os bancos são necessárias para analisar de forma completa o objeto de estudo. A movimentação do emprego e a atribuição de um caráter redutor deste após o plano real deve ser analisada conforme contexto geral. Assim, sendo possível fornecer uma explicação e justificativa para a tendência apresentada.

Discussões e resultados:

Ao observarmos os dados de emprego bancário, conseguimos ver, em primeiro momento, uma diminuição absoluta no número destes após o plano real. Podemos atrelar isso, principalmente às mudanças de paradigmas do setor, com luzes no quesito tecnológico e de atendimento aos clientes (tecnologia para tal). Nesse sentido, o aparecimento, principalmente, de automação e computadores substituíram diversas vagas de empregos diretamente. A compreensão de que a automação leva ao fechamento de agências e à perda de empregos devido à

realização de atividades antes realizadas por humanos é de fundamental importância.

A concepção, também de bancos múltiplos, com a promulgação da resolução 1524, de 1988, afetou diretamente os vínculos empregatícios. Sabemos que, com a concentração de bancos, houve, portanto, um estreitamento de operações bancárias, o que resultou, enfim, numa diminuição de empregados com o fechamento de outras vertentes de bancos, seja por perder na concorrência para grandes bancos ou por serem aglutinados por esses (poderiam já ser do mesmo grupo, todavia outra empresa).

Ao observar também o cenário de diminuição no número de instituições financeiras, ou seja, no fechamento de matrizes e filiais de outros bancos, isso pode significar uma migração de clientes para gigantes do setor, que, não é absorvida de forma linear para os números de empregados. Significando, portanto, que a quantidade de clientes captados por esses bancos não aumentou os empregados na mesma proporção. O fechamento de bancos regionais e uma concentração em bancos federais também é algo a ser ressaltado, de forma que, também resulta numa perda de captação de empregos, sabendo que não há transmissão direta.

Outro fenômeno fundamental de se compreender é o de concentração de funções dentro dos bancos, ou seja, postos e hierarquizações foram significativamente reduzidos, e o trabalho executado por uma pessoa passa a ser o que antes poderia ser de outras pessoas, resultando num maior nível de desemprego e acúmulo de funções.

Há de se pontuar, também, a importância do comportamento da macroeconomia para entender o perfilamento dos empregos bancários. É sabido que a atividade bancária é muito reativa, no sentido de que se comportam e reagem conforme os estímulos e tendências da economia, principalmente da macroeconomia. Portanto, é necessário entender que as metas e planos de governo afetam em como vão se comportar os empregos, o que pode vir a resultar na expansão ou não do setor bancário.

Podemos ressaltar que durante o plano real, bancos de menor expressão, ou seja, menos estáveis, vieram a sofrer com o plano de estabilização do setor financeiro suposto no Plano Real, estreitando suas atividades.

Pode-se enfatizar, também, o surgimento das chamadas políticas econômicas macroprudenciais, em 1988, com os acordos de Basileia (1988, 2004, 2010). Tais suposições e acordos visavam uma estabilização do setor financeiro global, avaliando como necessário impor limites nas atividades bancárias.

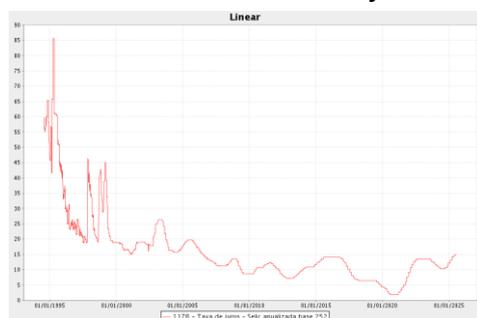
A política macroprudencial alterou a forma em que os bancos por todo o mundo se comportam. O surgimento de limites e garantias para os investimentos desses agentes alterou a forma a qual esses participam da economia. Dessa maneira, é fundamental compreender e reconhecer o surgimento dessas e como podem ter vindo a influenciar o emprego bancário qualitativamente.

A assimilação de que os paradigmas econômicos, tal qual as diferentes funções atribuídas aos bancos atualmente, influenciam no caráter do emprego, assim como em seu número absoluto. Há de se observar que a tendência redutora

do emprego pode ser justificada tanto na formação de profissionais mais “sobrecarregados” e uma mudança na cultura de trabalho, quanto na substituição de empregos pela tecnologia presente.

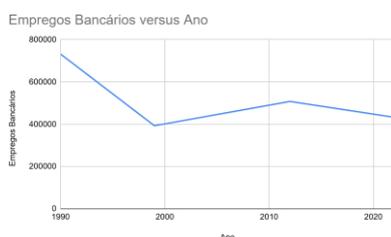
A análise de ativos bancários para justificar, em períodos específicos, as presentes e vigentes atuações e abordagens dos bancos em relação aos estímulos dos governos é também de relevância fundamental para compreender de forma mais completa os elementos que moldam e estruturam os dogmas do setor bancário como um todo.

A apresentação e análise de séries históricas de taxas de juro é, também, fundamental para compreender os movimentos da economia e relacionar-se à atividade dos bancos. Sabemos que com uma preocupação para metas inflacionárias, o controle da taxa de juros pode vir a desaquecer a economia, o que pode vir a refletir na atividade bancária. Abaixo está um gráfico representando a série histórica da taxa de juros de 1994 até 2025:



Fonte: SBS/BCB.

O gráfico abaixo mostra a evolução do emprego bancário de 1990 a 2022, usando uma diferença de quase uma década entre os dados.



Fonte: Dados retirados de Dieese e Correio Braziliense. Gráfico de elaboração própria.

Conclusões:

A análise da empregabilidade bancária, por fim, demonstra que os paradigmas e o funcionamento dessa categoria de vínculo empregatício tem como fundamentação o próprio funcionamento das economias e paradigmas bancários mundiais, tal qual a tendência de inovação presente no setor.

Concluiu-se que o comportamento das próprias instituições, o número delas, a concentração em grandes “players” e a mudança na forma de atuar após a busca

por estabilização influenciaram de forma significativa o objeto de estudo e às conclusões auferidas desse.

A interferência tecnológica no setor também se deu de suma importância para substituir atividades como as de depósito ou até mesmo a substituição de agências por bancos digitais.

Há de se ressaltar o caráter necessário de observar os diversos fatores que levaram a transformação do setor bancário por si, e que, claramente, influenciam a forma do emprego no setor.

Por fim, as mudanças seguidas na década de 1990 se mostraram disruptivas e demonstraram uma nova lógica de funcionamento do setor bancário, tendo estabelecido novos paradigmas acerca da empregabilidade no setor bancário.

Referências:

R. P. S. Liliana. Reestruturação nos Bancos no Brasil: Desemprego, subcontratação e intensificação do trabalho. 03 Outubro, 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/GJhNQKGf3NnD9ZjS4sTz3vJ/?lang=pt>

BIONDI, A. O Brasil Privatizado: um balanço do desmonte do Estado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

POCHMANN, M. Adécada dos Mitos: o novo modelo econômico no e a crise do trabalho no Brasil. Primeira edição. São Paulo: Contexto, 2001.

CERNEV, A. K, DINIZ, E. H., & JAYO, M. As cinco ondas de inovações tecnológicas em Bancos. In J. C. Barbieri & M. A. Simantob. Organizações Inovadoras do Setor Financeiro (pp. 45-68). São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTOS, T. B. S. Desenvolvimento Financeiro e Crescimento Econômico: A Modernização do Sistema Financeiro Brasileiro. 2005. 241p. Tese (Doutorado em História Econômica)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo 2005. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tdc-10072007-104330/publico/TESE_THARCISIO_BIERRENBACH_SOUZA_SANTOS. Acesso em 5/05/2024

CONTEL, F. B. Espaço geográfico, sistema bancário e a hipercapilaridade do crédito no Brasil. Caderno CRH, Salvador, v. 22, n. 55 p. 119- 134p, 01, 2009. DOI: 10.1590/S0103-49792009000100007 disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=347632194007>. Acesso em 02/05/2024

BRESSER-PEREIRA, L. C. Hiperinflação e estabilização no Brasil: o primeiro Plano Collor. Revista de Economia Política, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 89- 114p, 01, 1991. DOI: 10.1590/0101-31571991-0895. Disponível em: https://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/bresser_-_hiperinflacao_e_estabilizacao_no_brasil_-_o_primeiro_plano_collor.pdf. Acesso em 1/05/2024

MACARINI, J. P. A política bancária do regime militar: o projeto de conglomerado (1967-1973). Economia e Sociedade, Campinas, v. 16, n. 3, p. 343- 369, 12, 2007. DOI: 10.1590/S0104-06182007000300003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/hJT7nd3GZ5btFYZkgw3zsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 30/04/2024.

FONSECA, C. E. C, MEIRELLES, F. S. & EDUARDO, H. D. Tecnologia bancária no Brasil: Uma história de conquistas, uma visão do futuro. Primeira edição. São Paulo: FGV RAE, 2010. MURARA, MARINA. C6 Abre quatro unidades físicas. 31/05/2023. Disponível em: [https://www.bagete.com.br/noticias/31/05/2023/c6-bank-abre-quatro-unidades-fisic as](https://www.bagete.com.br/noticias/31/05/2023/c6-bank-abre-quatro-unidades-fisic-as)

LUNDBERG, E. Rede de proteção e saneamento bancário. Banco Central: 1999.

ADACHI, VANESSA. Banco espanhol fica em terceiro no ranking de capital estrangeiro; negócio seria só o primeiro passo Bilbao assume o Excel por R\$ 500 mi. São Paulo: 30/04/1998. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi30049822.ht>

MÁRCIO, G. P. GARCIA & FERNANDES, EDUARDO. Regulação e Supervisão dos bancos comerciais no Brasil. PUC-RIO, 1993.

Dados IF Data, Banco Central. Brasília, 2025. Acesso em 20/10/2024. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/ifdata/>

DIEESE. Pesquisa de emprego bancário, número 13. Julho, 2012. Acesso em 01/03/2025. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/pesquisaempregobancario/2012/pesquisaEmpregoBancario0712.pdf>

Prates, M. Daniela, Fritz, Bárbara & De Paula, Luiz F. O desenvolvimentismo pode ser culpado pela crise? Uma classificação das políticas econômica e social dos governos do PT ao governo Temer. IE - Unicamp, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luiz-Paula-2/publication/332767622_O_desenvolvimentismo_pode_ser_culpado_pela_crise_Uma_classificacao_das_politicas_economicas_e_sociais_dos_governos_do_PT_ao_governo_Temer/links/5cc8e4e6299bf120978b6d86/O-desenvolvimentismo-pode-ser-culpado-pela-crise-Uma-classificacao-das-politicas-economica-e-social-dos-governos-do-PT-ao-governo-Temer.pdf

Centro de Debates de Políticas Públicas. Coletânea de Capítulos da Agenda “Sob a luz do Sol”. 2014. Acesso em 03/03/2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luiz-Paula-2/publication/332767622_O_desenvolvimentismo_pode_ser_culpado_pela_crise_Uma_classificacao_das_politicas_economicas_e_sociais_dos_governos_do_PT_ao_governo_Temer/links/5cc8e4e6299bf120978b6d86/O-desenvolvimentismo-pode-ser-culpado-pela-crise-Uma-classificacao-das-politicas-economica-e-social-dos-governos-do-PT-ao-governo-Temer.pdf

Ministério da Educação (MEC). Bancos.doc. Brasília, 2001. Acesso em 21/02/2025. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/bancos.pdf>

Sindicário Net. Em primeira reunião com bancos, bancários cobram garantia de empregos e ultratividade do acordo. Campo Grande, 26 de Junho de 2024. Acesso em 20/02/2025. Disponível em: <https://www.seebcgm.org.br/campanha-nacional-dos-bancarios-2024/em-primeira-reuniao-com-bancarios-cobram-garantia-de-empregos-e-ultratividade-do-acordo/>

C. F. Mateus. Política macroprudencial, estabilidade financeira e pleno emprego: a contribuição de Minsky. 2020.